

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## História: espaços, poder, cultura e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Denise Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS

Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO

Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018

Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

### **CAPÍTULO 7..... 76**

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

**CAPÍTULO 8..... 87**

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

**CAPÍTULO 9..... 100**

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

**CAPÍTULO 10..... 107**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro

Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

**CAPÍTULO 11..... 118**

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ

Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

**CAPÍTULO 12..... 134**

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

**CAPÍTULO 13..... 149**

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva

Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

**CAPÍTULO 14..... 158**

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

**CAPÍTULO 15..... 176**

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva

Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

**CAPÍTULO 16..... 189**

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

**CAPÍTULO 17..... 203**

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

**CAPÍTULO 18..... 216**

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

**CAPÍTULO 19..... 227**

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

**CAPÍTULO 20..... 250**

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

**CAPÍTULO 21..... 259**

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 22.....</b>   | <b>272</b> |
| O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006)<br>Amanda Martins Olegário<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822">https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822</a> |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>  | <b>281</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>282</b> |

## MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Data de aceite: 24/08/2021

Data de submissão: 14/06/2021

**Marco Antonio Barroso**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Ubá – MG

<http://lattes.cnpq.br/0632768261790476>

<https://orcid.org/0000-0002-9484-2369>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como escopo discutir o posicionamento teórico de Montesquieu, Benjamin Constant e Tocqueville em referência à delimitação de poder e a representatividade política na democracia liberal. A escolha dos pensadores que são objeto deste estudo não se deu fortuitamente, sendo que um dos marcos teóricos que amparam a escolha foi apresentado, ou seja, sua apropriação da vivência/meditação de origem anglófila sobre as bases da democracia liberal. Não obstante, destacamos também a proximidade intelectual que há, por herança, entre as instituições políticas brasileiras e francesas. Contudo, um interlocutor poderia nos questionar, ainda, sobre a distância entre o memento nosso histórico e o dos autores que são objetos de nosso estudo; a este interlocutor podemos responder que a distância contestada é, de fato, positiva para a avaliação crítica almejada, uma vez que ganhamos distanciamento do objeto de estudo e uma visão panorâmica das ideias e dos fatos por elas engendrados. Não negamos, porém, que a motivação principal da pesquisa está ancorada nos problemas contemporâneos

e pela crítica que vem sofrendo a ideia de democracia representativa. Contudo, a revisão de alguns pontos de vista, ou a rinação de ideias, é sempre um passo importante na reflexão filosófica, principalmente no que tange a uma parte tão prática e tão próxima de nós, quanto a filosofia política. Como metodologia de trabalho faremos um estudo monográfico acerca das principais obras de cada um dos referidos autores, seguindo a ordem cronológica de aparecimento da reflexão de cada um, tendo como fonte primária textos destacados dos livros: *O Espírito das Leis*, de Montesquieu, *Princípios de política aplicados a todos os governos*, de Benjamin Constant, e *Lembranças de 1848* e trechos de *A democracia na América*, de Alexis de Tocqueville.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade, Democracia, Filosofia Política.

**ABSTRACT:** This work aims to discuss the theoretical position of Montesquieu, Benjamin Constant and Tocqueville in reference to the delimitation of power and political representation in liberal democracy. The choice of the thinkers who are the object of this study was not random, and one of the theoretical frameworks that support the choice was presented, that is, their appropriation of the experience/meditation of anglophile origin on the bases of liberal democracy. However, we also highlight the intellectual proximity that exists, by inheritance, between Brazilian and French political institutions. However, an interlocutor could also question us about the distance between our historical memento and that of the authors who are the object of our study; to this interlocutor we

can answer that the contested distance is, in fact, positive for the desired critical evaluation, since we gain distance from the object of study and a panoramic view of the ideas and facts engendered by them. We do not deny, however, that the main motivation of the research is anchored in contemporary problems and in the criticism that the idea of representative democracy has been suffering. However, the review of some points of view, or the rumination of ideas, is always an important step in philosophical reflection, especially with regard to a part as practical and as close to us as political philosophy. As a work methodology, we will carry out a monographic study of the main works of each of the aforementioned authors, following the chronological order of appearance of the reflection of each one, having as primary source highlighted texts from the books: *L'Esprit Des Lois*, by Montesquieu, Benjamin Constant's *Principes de politique applicables à tous les gouvernements représentatifs*, and *Souvenirs de 1848*, from Alexis de Tocqueville.

**KEYWORDS:** Modernity, Democracy, Political Philosophy.

## 1 | INTRODUÇÃO

As ideias de limitação do poder e da representatividade são dois dos temas basilares em destaque nos escritos dos principais pensadores do liberalismo clássico – sejam eles ingleses, dos Estados Unidos ou franceses – a propósito da nascente ideia de democracia representativa. E se na Inglaterra, e em sua principal colônia na América, a preocupação com a limitação do poder do soberano, e com a representatividade, aparentam ser algo constitutivo da própria ideia de nação, o mesmo não pode ser dito dos povos do continente europeu e de suas colônias americanas. Todavia, a reflexão sobre as bases da fundação do estado moderno e da democracia liberal não está ausente da reflexão continental europeia. Podemos encontrar como esforço de traduzir a experiência inglesa, e norte americana, para mentalidade continental e, em especial de língua latina, as obras de Montesquieu, Benjamin Constant e Alexis de Tocqueville. Conforme acentua HAYEK, “Benjamin Constant e Montesquieu e, melhor ainda, Tocqueville foram pensadores ingleses na França”<sup>1</sup>, dada a apropriação que fizeram do amor pela liberdade, tão cara aos ingleses. Em termos continentais, nossos autores se encontram na linha intelectual de Pierre Bayle (1647-1707) que já no século XVII era a favor da separação entre o poder político e o poder da igreja. Bayle defendia a consciência como única instância julgadora e legisladora das ações humanas.

Ora, o presente trabalho tem como escopo discutir o posicionamento teórico de Montesquieu, Benjamin Constant e Tocqueville em referência à delimitação de poder e a representatividade política na democracia liberal. A escolha dos pensadores que são objeto deste estudo não se deu fortuitamente, sendo que um dos marcos teóricos que amparam a escolha foi apresentado, ou seja, sua apropriação da vivência/meditação de origem anglófila sobre as bases da democracia liberal. Não obstante, destacamos também

1 HAYEK, Friedrich von. *Hayek na UnB*. Brasília: UnB, 1981, p.25.

a proximidade intelectual que há, por herança, entre as instituições políticas brasileiras e francesas. Contudo, um interlocutor poderia nos questionar, ainda, sobre a distância entre o momento nosso histórico e o dos autores que são objetos de nosso estudo; a este interlocutor podemos responder que a distância contestada é, de fato, positiva para a avaliação crítica almejada, uma vez que ganhamos distanciamento do objeto de estudo e uma visão panorâmica das ideias e dos fatos por elas engendrados. Não negamos, porém, que a motivação principal da pesquisa está ancorada nos problemas contemporâneos e pela crítica que vem sofrendo a ideia de democracia representativa. Existe uma percepção difusa de que, com o avanço das “mídias sociais”, “o povo” deseja participar mais diretamente das decisões dos governos. Reconhecemos, também, que o presente trabalho não tem pretensões de originalidade, pois o assunto em voga já foi trabalhado com excelência por variados autores. Contudo, a revisão de alguns pontos de vista, ou a rinação de ideias, é sempre um passo importante na reflexão filosófica, principalmente no que tange a uma parte tão prática e tão próxima de nós, quanto a filosofia política.

Para alcançar as metas estabelecidas para nossa pesquisa, como metodologia de trabalho faremos um estudo monográfico acerca das principais obras de cada um dos referidos autores, seguindo a ordem cronológica de aparecimento da reflexão de cada um, tendo como fonte primária textos destacados dos livros: *O Espírito das Leis*, de Montesquieu, *Princípios de política aplicados a todos os governos*, de Benjamin Constant, e *Lembranças de 1848*, de Alexis de Tocqueville.

## 2 | MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT E TOCQUEVILLE

### 2.1 Referencial teórico da obra de Montesquieu

O senhor de *La Brède* e Barão de Montesquieu, de nome Charles Louis Secundat, nasceu dia 18 de janeiro de 1689 no, no castelo de *La Brède* nas circunvizinhanças de Bordeaux. Em seus escritos de juventude, destaca-se uma *Dissertação sobre a Política dos Romanos no Domínio da Religião*. A crítica a autoridade política e a ironia, outras características do Século das Luzes, se avultam pela primeira vez com as *Cartas Persas*, escrito em que Montesquieu coloca sua habilidade literária à serviço de sua reflexão política. Com tom satírico, o livro retrata a sociedade francesa do setecentos, através das cartas trocadas entre dois viajantes persas quando de passagem por Paris. O tom ácido de sua crítica política pode ser visto pela seguinte passagem sobre o rei de França, aos olhos dos viajantes persas, ele aparenta ser:

O mais poderoso príncipe da Europa. Não tem minas de ouro como o rei da Espanha, seu vizinho, mas tem mais riquezas porque as tira da vaidade dos súditos, inesgotável mais que as minas... Esse rei é um grande mágico: exerce seu império sobre o próprio espírito dos súditos, fazendo-os pensar

como ele. Se não tem mais que um milhão de escudos em seu tesouro e tem necessidade de dois, não precisa fazer mais do que persuadi-los de que um escudo vale dois, e todo mundo acredita.<sup>2</sup>

Do trecho citado, permanecerá para a reflexão política do Barão de Montesquieu, como traço perene, a luta contra a tirania – tendo ela qualquer “origem social”. Essa característica conservadora, própria do espírito de nosso autor, pode ser identificada no discurso fúnebre pronunciado por Maupertius em 1775, quando de sua morte. Segundo a homilia, Montesquieu, “sempre inclinado à brandura e à humanidade, receava mudanças das quais os maiores gênios nem sempre podem prever as consequências. Esse espírito de moderação, com o qual via as coisas na calma de seu gabinete, aplicava-o a tudo...”<sup>3</sup>.

Aos 59 anos escreve sua obra de maturidade, *O Espírito das Leis*. A primeira contribuição para o desenvolvimento da história do pensamento, presente na referida obra, é o método que permite seu desenvolvimento. Nele, o pensador francês, distingue a ciência que pretende fazer, sobre o desenvolvimento dos modelos sociais, de das perspectivas religiosas e morais; e também, tenta partir das teorias sociais abstratas e dedutivas para o enfoque descritivo e comparativo, por meio de fatos empíricos. A novidade apresentada por Montesquieu está em apresentar o desenvolvimento das instituições em bases puramente físicas e humanas, rompendo com o teleologismo da tradição cristã, fundada por Santo Agostinho em seu *Cidade de Deus*. Para o pensador iluminista, “o correto conhecimento dos fatos humanos só pode ser realizado cientificamente na medida em que eles sejam visados como *são* e não como *deveriam ser*.”<sup>4</sup> Montesquieu, formulou um novo conceito de lei ao aplicar uma metodologia comparativa na descrição dos fatos humanos em separação à ideia de filosofia moral. No *Espírito das Leis*, o autor francês formula um novo conceito de lei em que a teleologia não se encontra como fator fundante. Essa nova perspectiva separa o pensamento de nosso autor tanto das filosofias morais que o precederam, pois elas supunham haver leis que agiam como mandamentos externos, supondo igualmente uma vontade legisladora que se equiparava-se ao agir humano consciente. Em outros termos, as filosofias antigas e medievais atribuíam às forças naturais, ao destino ou às divindades o poder de destinar vida dos seres humanos por leis, tendo estes que, como súditos, seguiam para alcançar a felicidade terrena ou as benesses de uma vida futura.

Para Montesquieu, *lei* “é uma relação necessária que deriva da natureza das coisas, e nesse sentido todos os seres tem suas leis”.<sup>5</sup> Por consequência, “tendo cada domínio dos seres suas próprias leis, elas não podem ser apreendidas senão a partir dos próprios fatos, pela comparação e pesquisa, pelo tasteio e não pela intuição das essências” e, embora busque princípios primeiros, o autor de *O Espírito das Leis* não pretende encontra-los em conceitos pré-estabelecidos, mas “na natureza mesma das coisas”. Ainda como assevera

2 TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”. In, *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.XII.

3 TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”, p.XVI.

4 TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”, p.XVIII.

5 MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.

Truc, outra inovação, em *O Espírito das Leis*, é a categoria de totalidade, que se encontra no capítulo dedicado à distinção entre a natureza dos Estados e seus princípios. Para Montesquieu, a natureza de um estado seria algo formal, ou seja, ele é que aparenta ser (república, monarquia, tirania, etc.), já a categoria de princípio seria uma “disposição dos homens no sentido de realizar uma determinada forma e não outra”, sendo para o filósofo o princípio entendido como um sentimento por uma daquelas formas específicas, ou seja uma paixão. Por exemplo, “na república essa paixão é a virtude (entendida em sentido político, e não no moral); na monarquia é a honra; e no governo despótico é o temor”. Contudo, princípio (espírito) e forma, interagem vivamente na constituição do Estado, “formando uma totalidade real, em que todos os pormenores da legislação, instituição e costumes são efeitos e expressões de uma unidade interna.”<sup>6</sup> Embora haja alguma semelhança com a categorização formulada por Aristóteles (384-322 a.C.) para a os tipos possíveis de governo (monarquia, aristocracia e democracia), na nova classificação proposta por Montesquieu, o que mais importa não são as formas políticas que um Estado pode assumir, mas o espírito que motivava o aparecimento delas. Depreende-se dessa dinâmica uma filosofia da história em que o progresso das sociedades é consequência de uma pluralidade causal, muito mais ampla do que a do pensador de Estagira. A respeito da metodologia de pensador francês, assevera ARON [2008, p.4]:

Seu objetivo é tornar a história inteligível: deseja compreender o dado histórico. Ora, este apresenta a seus olhos sob a forma de uma diversidade quase infinita de costumes, ideias leis e instituições. O ponto de partida da sua investigação é precisamente essa diversidade, que parece incoerente; a finalidade da pesquisa deveria ser a substituição desta diversidade incoerente por uma ordem conceitual. Exatamente como Max Weber, Montesquieu deseja passar do dado incoerente a uma ordem inteligível.<sup>7</sup>

Tal como destaca Aron, Montesquieu pensa que “é preciso captar, por trás da seqüência aparentemente acidental dos acontecimentos, as causas profundas que o explicam”. Novamente aproximando a teoria formulada por Montesquieu a de Weber, e demonstrando a modernidade da primeira, Afirma Aron que ela: “Consiste em dizer que é possível organizar a diversidade dos hábitos, dos costumes e das ideias num reduzido número de tipos e não que os acidentes podem ser explicados por causas profundas. Entre a diversidade infinita dos costumes e a unidade absoluta de uma sociedade ideal, há um termo intermediário”.<sup>8</sup> Mesmo tentando fazer uma ciência limitada aos fatos humanos, rigorosa e positiva, o pensamento de Montesquieu transita lentamente, como podemos flagrar no *Espírito das Leis*, do puramente factual ao normativo, desenhando o projeto político que delineia sua obra mestra. Em 1729, quando de sua viagem à Inglaterra, Montesquieu, inspirado pelo sistema político constitucional inglês, desenvolve a teoria da separação dos poderes que, em seu entender, teria como objetivo a criação de um Estado

6 TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”, p.XVIII.

7 ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. Martins Fontes. São Paulo 2008, p. 04.

8 ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*, p. 04

cuja finalidade última seria a liberdade.<sup>9</sup> Conforme acentua MANET, “ao ver na oposição entre o poder e a liberdade o centro do problema político, Montesquieu fixa aquilo a que poderíamos chamar a linguagem definitiva do liberalismo”<sup>10</sup>.

## 2.2 Referencial teórico da obra de Constant

Devido ao grande número de panfletos e de escritos de momento, talvez pudéssemos afirmar, em uma rápida passagem de olhos pela obra de Constant de Rebecque, que ele não é um autor sistemático. Realmente, talvez não possamos encontrar em seus escritos um sistema fechado – o que seria até contraditório em face das ideias que sempre nortearam sua vida. Mas existe uma linha mestra que conduz seu pensamento e que culmina na escrita de duas obras de referência para dois nichos fulcrais do pensamento ocidental, política e religião. São as obras: *De la religion considérée dans sa source, ses formes et ses développements* e *Principes de politique applicables a tous governments*. Somente com a leitura destes livros é que podemos captar, como um todo, o pensamento teórico do nosso autor, pois são obras complementares que se tangenciam todo o tempo. Ao lermos *De la religion* e *Principes de politique* temos a real noção das filosofias social, política e histórica de nosso autor, e de como a religião encaixa-se nessa construção – feita a partir da *observação do mundo da vida*, se assim podemos nos expressar. Gostaríamos de frisar que aqueles pontos em que a teoria política de Constant relaciona-se com sua teoria sobre o fenômeno religioso, notadamente, sua teorização a partir do vivido real, ou seja, da imersão na experiência existencial. Constant é um protestante franco-suíço, mas o seu tom político é, por assim dizer, profundamente inglês. Como afirma O’Keefe, o pensamento de Constant está enraizado na realidade. Nosso autor prima por seguir o código de conduta dos filósofos de língua inglesa, que afirmam que: “Tudo é o que é, e não outra coisa”.<sup>11</sup>

É preciso chamar a atenção acerca da obra *Principes de politique*, a qual possui duas versões. A primeira versão dos *Principes* (1806-1810) só veio a lume de forma completa pelas mãos de Etienne Hofmann no início dos anos 80 do século passado. Conforme afirmam os principais pesquisadores da obra política de Constant, a primeira versão dos *Principes de politique* pode ser lida como um manual de princípios filosóficos normativos, que procuram guiar a construção de um governo realmente representativo e que tenha como fim a liberdade de seus cidadãos – não importando qual seja o sistema político adotado. A versão de 1806-1810 é, pois, uma obra mais extensa e discursiva do que a segunda versão, de 1815, esta última escrita durante o período dos *Cent jours*. Tal como acentua Capaldi, a segunda versão possui um caráter dirigido, preocupada com a fundamentação de questões constitucionais – em especial aquelas direcionadas a sustentar uma monarquia representativa. Dado o caráter acentuadamente teórico da obra escrita em

9 TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”, p.XXIII.

10 MANENT, Pierre. *História intelectual do liberalismo*. Lisboa: Edições 70, 2015, p.106.

11 Cf. O’KEEFE, Dennis. *Constant et la Modernité: un libéralien conservateur*. Disponível em, <http://pt.scribd.com/doc/47558956/Dennis-O%E2%80%9999Keeffe-Constant-et-la-Modernite-un-libertarien-conservateur-IC>, consultado em 18/06/2012

1806-1810, será sobre ela que centramos nossa leitura. Em sua “Introdução” à tradução norte-americana dos *Principes*, escreve Capaldi: “*Princípios de política* de Constant é um microcosmo de toda sua filosofia política e uma expressão de sua experiência. (...). A edição de 1810 expressa, na sua forma mais pura, as ideias que Constant considerava universalmente aplicáveis a todos os governos civilizados”.<sup>12</sup>

Constant admite o princípio da soberania popular e entende este princípio como a única fonte do poder político. Mas, para ele, a soberania não pode ser ilimitada, pois ameaça o indivíduo e sua liberdade. Nosso autor tem uma concepção pessimista sobre o poder político, o que torna necessária, para a proteção dos direitos dos indivíduos, a limitação deste poder. Entre esses direitos inalienáveis se encontram o direito de opinião, de expressão e de crença; direitos cujo poder político não pode penetrar, uma vez que se encontram no domínio da consciência.

Assim como Locke, Constant defende a ideia que o poder político tem por fim somente a garantir os direitos fundamentais à vida, à liberdade e a propriedade. Dessa forma, legisladores e magistrados são “duplamente incompetentes diante da consciência religiosa”, filosófica e politicamente. Assim como Turgot, Constant defende a ideia de que a *vontade geral* não é outra coisa senão a organização dos interesses particulares. A vontade geral é um “lugar social” onde as vontades particulares se autocoordenam, tolerando reciprocamente a vontade alheia. Constant apela, pois, à *tolerância*, que define como liberdade para todos afirmarem seus pensamentos. Afirmamos nosso autor que, “errado ou certo, o pensamento de um homem é seu bem mais sagrado”. E, defendendo o direito das minorias, assevera: “a opinião da minoria não pode se subordinar à da maioria. Nenhuma opinião pode, por conseguinte, ser dirigida por consenso social”.<sup>13</sup> Constant não coloca nenhuma restrição à tolerância e defende a *tolerância civil* e não somente a *tolerância religiosa*. [CONSTANT DE REBECQUE, p.46].

Embora concordasse, até certo ponto, com a ideia de “pecado original”, Constant não consegue conceber como um Estado “totalitário” pode controlar os vícios humanos. Sobre o tema, escreve nosso autor:

Há uma noção bizarra segundo a qual se alega que, porque os homens são corrompidos, é necessário dar a alguns deles ainda mais poder... ao contrário, a eles devem ser dados menos poderes, quer dizer, é necessário combinar as instituições com sensibilidade e colocar em seu seio alguns contrapesos contra os vícios e as fraquezas humanas.<sup>14</sup>

Se por um lado Constant rompe com o Iluminismo e com a Revolução Jacobina, por outro, também não se identifica com o tradicionalismo. Ele rejeita tanto o programa

12 CAPALDI, Nicholas. “Introdução”. In, Benjamin CONSTANT DE REBECQUE. *Princípios de política aplicáveis a todos os governos*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007, p.30.

13 CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. *Principes de Politique applicables à tous les Gouvernements*. Paris: Hachete, 1997, p.157.

14 CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. Ralph RAICO. « Le rôle central des libéraux française au XIXe siècle ». In, Alain MADELIN. *Aux sources du modèle libéral français*, p15.

revolucionário, disposto a usar a força para destruir as tradições que não atendiam seu “critério filosófico” de valores, como a proposta dos tradicionalistas, pela mesma razão: a rejeição à ingerência externa no julgamento privado, próprio do indivíduo.

### 2.3 Referencial teórico da obra de Tocqueville

No centraremos aqui na obra do pensador francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), intitulado *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. Fisicamente, o livro é dividido em três partes e sete apêndices. Na primeira parte, Tocqueville escreve sobre o caráter de suas lembranças acerca dos fatos ocorridos durante a revolução de 1848, e sobre os sintomas pré-revolucionários que a sociedade francesa da época apresentava; o autor nos mostra, em sua narrativa, o vácuo de representatividade existente entre as camadas mais baixas da população e as esferas constitutivas do poder, e também sobre a incompreensão desta última em relação aos primeiros sintomas de agitação popular. Na segunda parte, o autor nos apresenta sua leitura sobre os fatos ocorridos e sua posição de homem de ação; na tentativa de manter aquilo que defendia como intelectual, ou seja, a ideia de uma democracia calcada nos valores da representatividade e da liberdade individual, Tocqueville descreve sua candidatura a representante de seu departamento para a assembleia que formularia a constituição pós-revolucionária. À terceira parte da obra cabe apresentar a participação de Tocqueville no ministério de comércio exterior, durante o primeiro ano de governo de Luís Bonaparte (1808-1873).

Somente o dito acima já seria um grande apelo para a leitura da obra do pensador francês, mas as *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias* não se resumem ao testemunho histórico. Encontramos na obra em apreço alguns pontos que devem se destacar por sua “ahistoricidade”. Além da aguda sensibilidade do autor para os fatos humanos, podemos encontrar na obra em questão, análises sociológicas, não reducionistas, que permitem entender a conjuntura que levou a França, naquele momento histórico, à mais uma revolução. Podemos apreender dos escritos de Tocqueville uma filosofia da história não determinística, como frisa o autor:

De minha parte, detesto os sistemas absolutos, que tornam todos os acontecimentos da história dependentes de grandes causas primeiras, ligadas entre si por um encadeamento fatal, que elimina, por assim dizer, os homens da história do gênero humano. [...]. Creio que [...] muito dos fatos históricos importantes só podem ser explicados por circunstâncias acidentais e que muitos outros são inexplicáveis; e enfim que o acaso [...] tem um grande papel em tudo que vemos no teatro do mundo.<sup>15</sup>

Embora não acredite na determinação histórica por um ente absoluto, o pensador francês faz questão de destacar que crê: “firmemente que o acaso nada faz àquilo que, de antemão, já não esteja preparado. Os fatos anteriores, a natureza das instituições, a

15 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Cia. Das letras, 2011, p.104.

dinâmica dos espíritos e o estado dos costumes são os materiais com os quais o acaso compõe os imprevistos que nos assombram e nos assustam.”<sup>16</sup> Caberia, pois, à uma espécie de história-sociológica fazer a análise dessas pequenas causalidades que compõem os grandes acontecimentos, não para prever o futuro, mas para, como uma espécie de psicanálise social, entendermos o hoje.

Acerca do espírito revolucionário francês escreve Tocqueville: “[eu] havia adquirido demasiada experiência dos homens para acreditar, dessa vez, em palavras vãs; sabia que se uma grande revolução pode fundar a liberdade de um país, a sucessão de várias impossibilita por muito tempo toda liberdade regular.”<sup>17</sup> E continuando escreve: “e eis a Revolução Francesa que recomeça, pois é sempre a mesma”.<sup>18</sup> Tanto quanto um intelectual, o autor francês foi um homem de ação, como caracterizado por Max Weber, e teve como preocupação, como muito bem acentua em várias passagens, a liberdade civil, sobre a qual escreve:

Eu tinha passado os mais belos anos de minha juventude em uma sociedade que parecia fazer-se próspera e grande ao fazer-se livre; havia concebido a ideia de uma liberdade moderada, regular, contida por crenças costumes e leis; os encantos dessa liberdade tinham me comovido, e ela converteu-se na paixão de toda minha vida.<sup>19</sup>

Podemos destacar, também, a descrição psicológica das patéticas figuras dos atores políticos daquele cenário. Tanto adversários quanto aliados não escapam da fina observação de caráter feita por Tocqueville. Sobre a análise do caráter escreve o pensador:

A dificuldade está sobretudo no próprio sujeito, possui a distância necessária para ver bem, perde-se facilmente sobre os pontos de vista, os interesses, as ideias, os gostos e os instintos que o fazem agir. Esse entrecruzamento de pequenos caminhos mal conhecido por aqueles mesmos que o frequentam impede-os de discernir com clareza os grandes caminhos que a vontade cria para chegar às resoluções mais importantes.<sup>20</sup>

### 3 | CONCLUSÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, que teve como ponto de partida nossa tese, intitulada *Benjamin Constant de Rebecque entre o iluminismo e o romantismo: uma teoria crítica para a compreensão do sentimento religioso*, defendida no ano de 2013, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF. Naquele momento já sabíamos da importância da obra de Benjamin Constant de Rebecque no campo dos estudos políticos, todavia não pudemos desenvolver a contento este lado do pensamento rebecqueano, uma vez que, o foco de nossa pesquisa, era o aspecto de seu pensamento

16 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*, p.104.

17 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*, p.107.

18 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*, p.108.

19 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*, p.109.

20 TOCQUEVILLE, Alexis de. *Lembranças de 1848*, p.125.

dedicado à teorização sobre o fenômeno religioso.

Passados alguns anos, decidimos voltar ao tema que havia sido colocado temporariamente entre parênteses, contudo ampliando seu objeto e escopo, localizando o pensador franco-suíço em uma linha de pensadores que tentaram aproximar o pensamento político francês daquele exercido na Inglaterra. Nesta linhagem intelectual, que vai de Pierre Bayle a Raymond Aron, decidimos focar a pesquisa em mais outros dois autores; além do próprio Constant de Rebecque, Montesquieu e Tocqueville.

Estando esta pesquisa ainda em seu estágio inicial, seria temerário apresentar conclusões de caráter definitivo para o objetivo proposto, ou seja, sobre validação, nos dias de hoje, do posicionamento teórico de Montesquieu, Benjamin Constant e Tocqueville em referência à delimitação de poder e a representatividade política na democracia liberal – levando em conta especialmente a realidade brasileira das últimas décadas.

Entretanto, mediante o pesquisado até aqui, podemos afirmar que algumas preocupações são comuns entre os nossos três pensadores, tais como: garantir que os benefícios trazidos pelas novas ideias advindas com a modernidade não degenerassem em suas formas populistas (no caso, a monarquia representativa para Montesquieu, participação popular e os direitos ensejados pela revolução francesa, no caso de Constant de Rebecque, e a democracia, tal como testemunhada nos Estados Unidos, no caso de Tocqueville); e encontrar uma forma mais equitativa de representação política, de modo a preservar a participação das minorias nas decisões do estado.

## REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Martins Fontes. São Paulo 2008.

CAPALDI, Nicholas. “Introdução”. In, Benjamin CONSTANT DE REBECQUE. **Princípios de política aplicáveis a todos os governos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

CONSTANT DE REBECQUE, Benjamin. **Principes de Politique applicables à tous les Gouvernements**. Paris: Hachete, 1997.

HAYEK, Friedrich von. **Hayek na UnB**. Brasília: UnB, 1981.

MADELIN, Alain. **Aux sources du modèle libéral français**. Paris: Perrin, 1997.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo**. Lisboa: Edições 70, 2015.

MONTESQUIEU. **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O’KEEFE, Dennis. “Constant et la Modernité: un libertarien conservateur”. Disponível em, <http://pt.scribd.com/doc/47558956/Dennis-O%E2%80%99Keeffe-Constant-et-la-Modernite-un-libertarien-conservateur-IC>, consultado em 18/06/2012.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Lembranças de 1848**. *As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Cia. Das letras, 2011.

TRUC, Gonzague. “Introdução e notas”. In, **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

### B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

### C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

### D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

### E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

## F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

## H

História oral 134

## I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

## J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

## M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

## N

Nacionalismo 64

## P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

## **Q**

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

## **R**

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **S**

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

## **T**

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

## **V**

Vale do Café 118, 121, 122

## **Z**

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021